



Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerência de Vigilância de Doenças Imunopreveníveis e Imunização



Boletim epidemiológico nº 03/2020 - Monitoramento de surto de sarampo no
Estado de Santa Catarina
(Semana Epidemiológica 10/2020 – dados até 07/03/2020)

O sarampo é uma doença respiratória, exantemática aguda e extremamente contagiosa, que pode evoluir com gravidade e cursar com complicações como pneumonia e encefalite. A transmissão ocorre de pessoa a pessoa por meio de secreções expelidas ao tossir, espirrar, falar. O contágio tem sido descrito por dispersão de aerossóis com no caso de partículas virais no ar em ambientes fechados como, escolas, creches, clínicas, entre outros.

A distribuição é universal e acomete indivíduos de todas as idades. O sarampo é transmitido seis dias antes e quatro dias após o aparecimento do exantema, sendo o período de maior risco dois dias antes e dois dias após a data do início do exantema. No Brasil, o sarampo é uma doença de notificação compulsória devendo esta ser notificada às secretarias de saúde em até 24 horas. Entre os anos de 1968 até 1991, o país enfrentou nove epidemias, sendo, em média, uma a cada dois anos. Na década de 80, ocorreu um declínio gradativo no registro de óbitos, os quais são atribuídos ao aumento da cobertura vacinal e à melhoria na assistência médica. Em 1992, com a elaboração do plano nacional, o Brasil adotou a meta de eliminação do sarampo para o ano 2000 e, desde 2001, não existem casos autóctones desta doença no país.

Em setembro de 2016, como resultado das ações de vigilância, laboratoriais e de imunização, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo pela Organização Mundial da Saúde (OMS), declarando a região das Américas livre da doença. No período de 2016 e 2017, nenhum caso de sarampo foi registrado no país. No entanto, durante o ano de 2018, casos importados desencadearam surtos nos Estados do Amazonas, Roraima e Pará. A presença de navios de cruzeiros com tripulantes não vacinados e casos importados de Israel e Noruega, também contribuíram para o aparecimento de novos surtos que persistem durante o ano de 2019 e 2020.

Sarampo em Santa Catarina

A circulação endêmica do vírus do sarampo foi interrompida no estado no ano 2000. Desde então vem sendo registrados casos esporádicos importados no anos de 2001 (1 caso), 2003 (2 casos), 2005 (4 casos) e, no anos de 2013 (1 caso), todos relacionados com histórico de viagens internacional, os quais circularam no continente europeu, identificados com genótipo D8. Os últimos óbitos por sarampo no estado foram registrados no ano de 1992.

Situação epidemiológica do surto ativo de sarampo em Santa Catarina-SC, ano de 2019

Em Santa Catarina, no mês de fevereiro de 2019, foram registrados 3 casos de sarampo em tripulantes de um navio de cruzeiro que atracou no litoral catarinense. Devido às ações oportunas realizadas pelas equipes de vigilância epidemiológica, imunização e Lacen/SC não ocorreram casos secundários. Após 90 dias sem registro de novos casos e , conforme recomenda protocolos

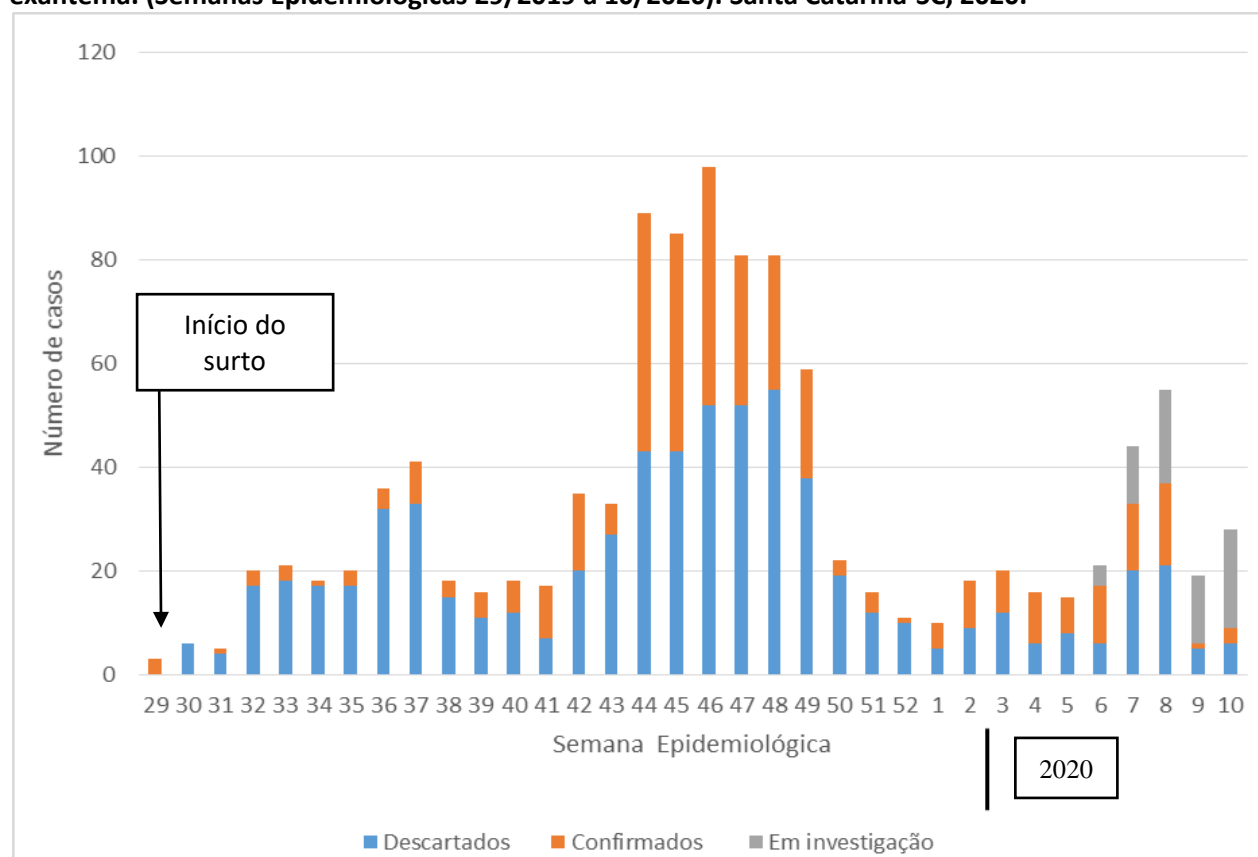
da Organização Pan Americana de Saúde, este surto foi encerrado. A partir do mês de julho de 2019 (semana epidemiológica 29) iniciou-se um novo surto relacionado a indivíduos com histórico de residência e/ou deslocamento para outros estados do país onde estavam ocorrendo casos.

Em 2019, foram confirmados 298 casos de sarampo em Santa Catarina. Outros 615 foram descartados. A faixa etária mais atingida foi de adultos jovens com idade entre 15 a 29 anos.

Situação epidemiológica do surto ativo de sarampo em Santa Catarina-SC, ano de 2020

No ano de 2020, o surto de sarampo permanece ativo até a semana epidemiológica nº10 (07 de março). Neste período, foram notificados 246 casos suspeitos. Destes, 98 foram descartados, 82 confirmados e 66 ainda permanecem em investigação e/ou reteste, conforme protocolo recomendado pelo Ministério da Saúde (MS).

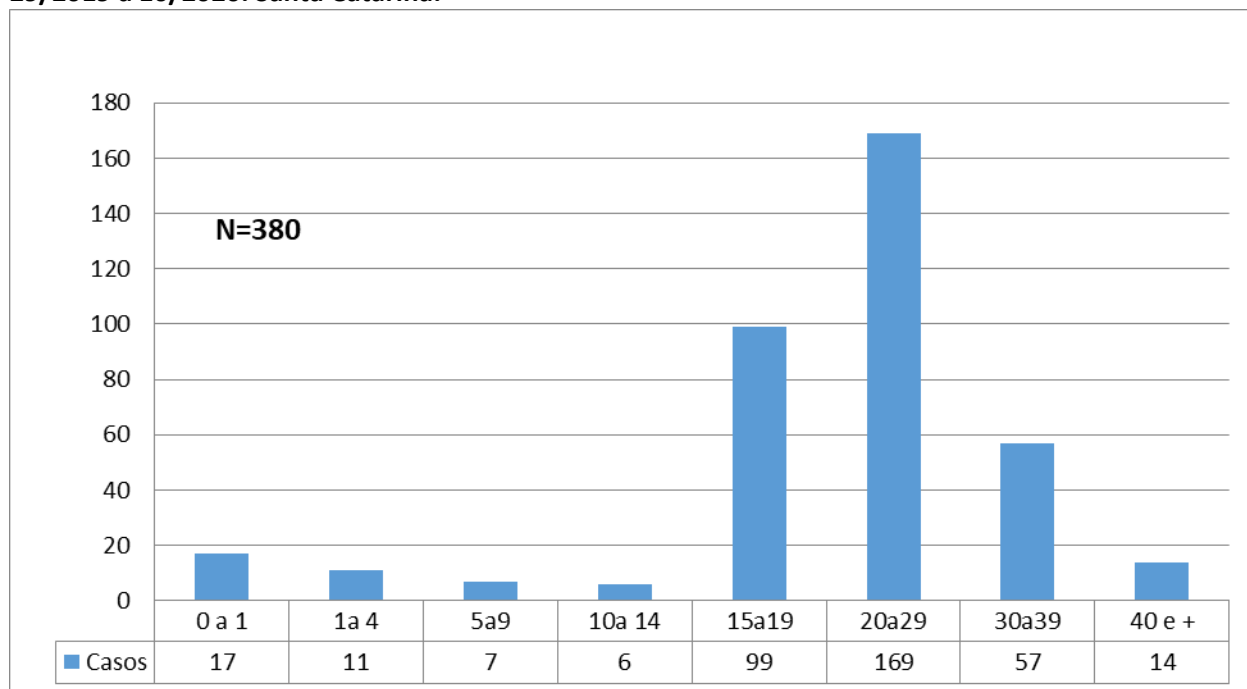
Figura 1. Casos notificados de sarampo segundo classificação e semana epidemiológica de início do exantema. (Semanas Epidemiológicas 29/2019 a 10/2020). Santa Catarina-SC, 2020.



Fonte: SinanNet/BNS/Lacen SC – dados até 07/03/2020, sujeitos a revisão.

Nas semanas epidemiológicas de 29/2019 até semana 10/2020, observa-se que a faixa etária com maior número de casos confirmados de sarampo em Santa Catarina concentra-se nos adultos jovens, de 20 a 29 anos, com 169 casos (44 %), seguido da faixa etária de 15 a 19 anos com 99 casos (26%); observa-se um aumento no número de casos em menores de 5 anos (7%); as outras faixas etárias estão distribuídas em 22% do total de casos confirmados, conforme Figura 2.

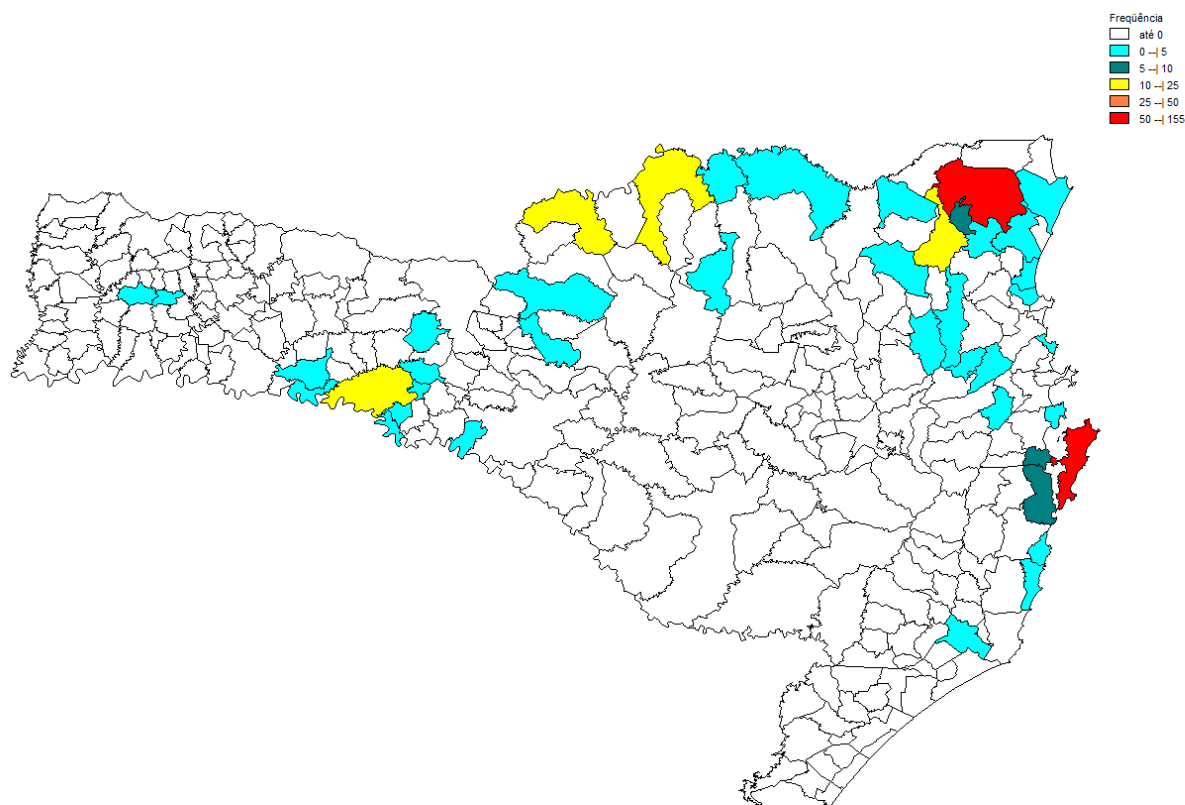
Figura 2. Distribuição de casos confirmados de sarampo segundo faixa etária. Semanas Epidemiológica 29/2019 a 10/2020. Santa Catarina.



Fonte SinanNet/BNS/Lacen SC – dados até 07/03/2020, sujeitos a revisão.

O estado de Santa Catarina é composto de 295 municípios. Deste total, 41 (13,5%) confirmaram casos de sarampo distribuídos geograficamente conforme Figura 3. Nas dez primeiras semanas epidemiológicas de 2020, observa-se a continuidade da circulação viral no estado e o aumento importante no número de casos confirmados em indivíduos residentes no município de Florianópolis (região litorânea).

Figura 3. Distribuição geográfica dos casos confirmados em municípios com surto ativo de sarampo. Semanas Epidemiológicas 29/2019 a 10/2020. Santa Catarina.



Fonte: SinanNet/BNS/LacenSC – dados até 07/03/2020, sujeitos a revisão.

Os 82 casos confirmados no ano de 2020 estão distribuídos geograficamente nos municípios de Florianópolis (44), Joinville (19), Porto União (6), Jaraguá do Sul (2), Schoreder (2), Guaramirim (1), Blumenau (2), São José (2), Três Barras (1), Videira (1), Maravilha (1) e Itá (1), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Total de casos confirmados de sarampo em municípios de Santa Catarina 2019 a 2020.

Municípios	Ano	
	2019	2020
	nº casos confirmados	nº casos confirmados
Joinville	136	19
Florianópolis	41	44
Concórdia	18	
Jaraguá do Sul	12	2
Canoinhas	11	
Porto União	9	6
Palhoça	7	
São José	7	2
Schroeder	5	2
São Bento do Sul	4	
Peritiba	4	
Tubarão	4	

Barra Velha	3	
Seara	3	
Araquari	3	
Governador Celso ramos	2	
Brusque	2	
São Francisco do Sul	2	
Guaramirim	2	1
Monte Castelo	2	
São João Batista	2	
Blumenau	1	2
Caçador	1	
Alto Bela Vista	1	
Balneário Camboriú	1	
Balneário Piçarras	1	
Modelo	1	
Guabiruba	1	
Imbituba	1	
Itá	0	1
Maravilha	0	1
Mafra	1	
Jaborá	1	
Presidente Castelo Branco	1	
Vargem Bonita	1	
Rio dos Cedros	1	
Indaial	1	
Garopaba	1	
Três Barras	0	1
Videira	0	1
Zortéa	1	
*Casos ocorridos navio	3	
Total	298	82

Fonte: SinanNet/BNS/LacenSC – dados até 07/03/2020, sujeitos a revisão.

Recomendações

Considerando a alta transmissibilidade do sarampo, o atual comportamento da doença no cenário brasileiro e a continuidade do surto no ano de 2020 assim como também a dispersão do vírus entre **41** municípios do estado de Santa Catarina, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE), da Secretaria de Estado da Saúde Santa Catarina, em parceria com as secretarias municipais de saúde, segue com a recomendação que na ocorrência de casos suspeitos de sarampo, sejam reforçadas as medidas de vigilância e controle com objetivo de detectar precocemente os casos e evitar a dispersão viral:

- Notificação imediata de casos suspeitos (pacientes com febre, exantema, coriza e/ou tosse e/ou conjuntivite);
- Atenção especial aos casos suspeitos de viajantes e/ou pessoas que tiveram contato com viajantes nacionais e internacionais nos últimos 30 dias;

- c) Orientação para o isolamento hospitalar ou domiciliar do caso suspeito até o final do período de transmissibilidade (período de 6 dias antes do aparecimento do exantema até 4 dias após);
- d) Bloqueio vacinal dos contatos, ocorrido no período de transmissibilidade, em até 72 horas e monitoramento destes por até 30 dias;
- e) Investigação dos casos quanto a possíveis fontes de infecção;
- f) Busca retrospectiva de casos em prontuários de hospitais e laboratórios públicos e privados;
- g) Atualização da caderneta de vacinação de crianças e adultos em todas as oportunidades;
- h) Coleta de amostras clínicas para sorologia e identificação viral e encaminhamento obrigatório ao Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen/SC).

Ressaltamos que a vacina tríplice viral é a maneira mais eficaz de prevenção contra o sarampo, além de proteger também contra rubéola e caxumba. O Ministério da Saúde recomenda a intensificação da vacinação de rotina, conforme Calendário Nacional de Vacinação com uma dose da vacina aos 12 meses e com reforço aos 15 meses; duas doses a partir de 12 meses a 29 anos de idade; e uma dose para a população de 30 a 59 anos de idade; além da dose zero para crianças de seis meses a 11 meses e 29 dias.